

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO  
MANUEL VIRGÍNIO PIRESRedacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00  
» 10 — Para outras localidades . 9\$90Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

## TAVIRA

### carece de uma escola técnica

**O** SOTAVENTO do Algarve, sob o ponto de vista escolar está mais do que mal servido—não foi ainda considerado além do plano da escola primária.

O Algarve tem 2 liceus: um, em Faro; outro, em Portimão. Possui, também, 4 escolas técnicas, distribuídas deste modo: uma, em Lagos; outra, em Silves; e, duas, em Faro, sendo uma elementar.

Como se verifica pela localização destas escolas e liceus, o ensino em plano imediatamente superior ao da escola primária, está congestionado no Barlavento do Algarve, entre Lagos e Faro, ou seja, numa faixa de cerca de 80 km. de comprimento. De Vila Real de Santo António a S. Vicente são cerca de 180 km.

Faro dispõe, nada menos, de um Liceu, de uma escola industrial e comercial e de uma escola de ensino técnico elementar!

O Algarve, a seguir de Lisboa e do Porto, é o distrito que possui maior número de escolas técnicas, não há dúvida! Mas, também, não há dúvida alguma de que a distribuição geográfica desta rede está mal feita e não pode satisfazer os legítimos interesses da população escolar existente na Província.

Os concelhos de Tavira, Castro-Marim, Vila Real de Santo António e Alcoutim ocupam cerca de 1/3 da área da Província, com um pouco mais de 20% da sua população. O concelho de Tavira contribui com metade da população desta zona, ou seja, com cerca de 34.000 habitantes.

Tavira e Penafiel são as únicas cidades do País que não possuem escolas de grau superior ao do ensino primário!... Mas o caso de Penafiel, cidade pequena, na esfera de influência escolar de centros importantes e bem servidos de comunicações, não é comparável ao de Tavira, por razões demasiadamente evidentes.

Tavira, a 28 km. de Faro e a 53 km. de Vila Real de Santo António, está no centro geográfico desta zona do Sotavento do Algarve.

Pela sua importância, como cidade; pela sua população, em idade escolar; pela sua posição central, dentro da zona das actividades industriais e comerciais do Sotavento (onde não existem escolas técnicas ou liceus), Tavira carece, absolutamente, de ser dotada, quanto antes, de uma escola técnica.

## UMA PORTARIA

### e a situação militar de TAVIRA

Pela pasta do Exército foi publicada a seguinte portaria:

1.º Deixa de funcionar em Tavira o Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, cuja sede foi fixada em Lagos e provisoriamente naquela cidade pela portaria n.º 12.302, de 9 de Março de 1948, passando o curso de sargentos milicianos daquela arma a ter lugar no Regimento de Infantaria 5, com sede nas Caldas da Rainha.

2.º Enquanto a sede do Batalhão de Caçadores n.º 4 se mantiver em Lagos a título provisório, nos termos da referida portaria n.º 12.302, os aquartelamentos de Tavira são integrados no Regimento de Infantaria n.º 4, com sede em Faro, sob a designação de «Destacamento do Regimento de Infantaria n.º 4».

3.º A área de recrutamento e mobilização do Batalhão de Caçadores n.º 4, enquanto a sua sede provisória se conservar em Lagos, passa a compreender especialmente os concelhos de Aljezur, Lagoa, Lagos, Monchique, Portimão e Vila do Bispo, em vez dos concelhos que lhe são atribuídos pela citada portaria n.º 12.302.

Acaba de ser publicada a portaria que transcrevemos e mais uma vez, Tavira, que possui os melhores quartéis da província do Algarve e apesar de todas as promessas que lhe foram feitas, passará a ser um destacamento do Regimento de Infantaria n.º 4.

Pobre cidade, caminha sempre na retaguarda. Parece que uma fada má a tocou, pois cada vez se vê o seu prestígio mais diminuído.

Todos os tavirenses, depois do rude golpe que a feriu com a saída do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, esperavam que lhes fosse dada uma compensação justa e a que tem direito pela sua excelente localização e pelas magníficas instalações de que dispõe, porém, estamos vendo que tal não teceu.

A pesar das suas constantes manifestações nacionalistas, nada tem conseguido de proveitoso dos altos poderes.

Não queremos acreditar que nos apoldem de colónia marroquina porque o nosso amor à terra mãe e às instituições

(Continua na 4.ª página)

posta do Governo sobre a «Arborização de terrenos cujo revestimento silvícola seja indispensável para garantir a fixação e a conservação do solo».

A Assembleia é assim solicitada a apreciar e discutir uma proposta de lei, que tem a maior oportunidade e que por isso merecerá certamente o aplauso de todos nós.

Na verdade, é sabido que está computada em mais de meio milhão de hectares a superfície dos terrenos, no Continente, degradados pela continuada mobilização do solo e pela aceleração dos processos erosivos.

A Câmara Corporativa elaborou um bem fundamentado parecer, que honra, uma vez mais, as tradições daquela Ca-

Continua na 3.ª página

## MORREU UM BOM TAVIRENSE

**M**UITO embora se aproximasse o fatal desenlace, acalentava-se sempre a luz da esperança que na sua limpidez se oporia à treva insondável dos mistérios da morte. Cumprira-se, porém, a lei inexorável do destino; e, apesar de tudo quanto humano é possível fazer-se para arrancar uma vida das garras aduncas da famigerada parca, ela, na sua asa agorenta, levou no passado dia 14 o nosso velho e querido amigo José Viagas Mansinho.

Após três anos de sofrimento, exalou o seu último alento, rodeado pela sua extremosa esposa, verdadeira mártir duma odisséia de sofrimento e pelos seus queridos filhos.

Nesta hora melancólica, as palavras não são suficientemente claras para exprimir todo o nosso profundo sentimento pela perda do amigo de sempre, e que assim nos deixa envoltos na bruma da saudade, que o tempo dificilmente extinguirá. Para ele, a amizade não era uma palavra vã; e, assim, granjeou na vida bons amigos; e, pela excelência do seu carácter, por toda a parte conquistara inúmeras simpatias.

Dotado dum dinamismo extraordinário e duma inteligência rara, conseguiu conquistar na sua terra uma posição de destaque.

Com a sua morte, perdemos um excelente amigo e Tavira um dos seus mais dilectos filhos.

Não desapareceu, portanto, do proscénio tavirense apenas um bom cidadão e um exemplar chefe de família, mas um homem dotado duma extraordinária actividade e qualidades invulgares, alcançando-se na vida pelo seu próprio esforço.

Continua na 2.ª página



## “A arborização dos terrenos

### e a conservação do solo algarvio”

— tratados pelo sr. Eng. Sebastião Ramirez

Transcrevemos, a seguir, na íntegra, a brilhantíssima alocução feita na Assembleia Nacional pelo ilustre deputado sr. Engenheiro Sebastião Ramirez, em defesa da arborização dos terrenos e a conservação do solo algarvio dos efeitos da erosão, estudo que desde o ano passado vem procurando dar forma e que mereceu a aprovação do Governo.

Senhor Presidente:

Ao usar da palavra, pela primeira vez, nesta sessão legislativa, cumpro o grato dever de saudar Vossa Excelência e simultaneamente regozijar-me por ter sido reeleito, pela terceira vez, para o honroso e alto cargo de Presidente da Assembleia Nacional.

Não me move apenas o cumprimento de uma formalidade, nem tão pouco a influência de uma sincera amizade, já velha de 20 anos,

mas outrossim o reconhecimento das altas qualidades de Vossa Excelência confirmadas pela elegância e pelo brilho com que tem dirigido os trabalhos desta Assembleia.

É que ao lado de uma superior inteligência, de uma clareza transparente de pensamento, de uma sólida preparação jurídica e de uma consumada experiência política, junta-se a bondade do seu coração e o perfeito conhecimento dos homens.

Todos os que temos tido a honra de trabalhar sob a sua superior direcção, muito lhe devemos em frequentes demonstrações de camaradagem amiga e de deferência pessoal. Por isso lhe somos profundamente gratos e sinceramente afeiçoados.

Senhor Presidente Ilustres Deputados:

Inicia-se hoje a apreciação, na generalidade, de uma pro-

# O Orçamento Geral do Estado para o ano de 1954

Continuação da 1.ª página

souberam seguir sempre as directrizes do Chefe, acomodando a nossa vida financeira ao progresso colossal que vai por toda a Terra Portuguesa, e resolvendo maravilhosamente todas as graves dificuldades, provenientes das complicações da guerra e de tudo quanto se seguiu depois da mesma.

O presente Orçamento prevê, portanto, um saldo positivo de 14.700 contos, número que serve para nos mostrar a firmeza das nossas Contas Públicas e o equilíbrio invariável em todos os sectores da nossa vida financeira. Com inteira justiça disse o Senhor Ministro das Finanças no seu valiosíssimo relatório: «O Orçamento Geral do Estado para 1954 atinge elevado nível, regista novos desenvolvimentos de administrações, acolhe outras iniciativas e empreendimentos públicos e foi organizado cedendo já a objectivos longínquos e a preocupações para além da própria gerência». Estas palavras são assaz elucidativas, porque são a consequência natural e lógica dos números apresentados pelo ilustre titular da pasta das Finanças.

Entre os Ministérios onde o aumento de despesa se tornou mais evidente deve figurar, primeiramente, o Ministério da Educação Nacional, cujo aumento vai além de 45.000 contos, verba notabilíssima e que serve para nos mostrar o esforço ingente que se está a verificar em todos os campos da educação, e particularmente na educação popular. A este respeito bastará dizer que os 40.000 contos para a Campanha Nacional de Adultos persistem, como no ano de 1953, na expectativa de continuar o elevado esforço realizado até aqui, insistente, mas criteriosamente parcimonioso. Por aqui podemos dar-nos conta da maneira como a revolução continua pelo seu lado mais belo e mais fecundo, que é o lago espiritualista, tão intimamente relacionado com a obra do Mi-

nistério da Educação Nacional.

Por outro lado, é preciso ter em conta que estamos em plena execução do grandioso e colossal Plano de Fomento, que absorve uma parte importantíssima das verbas inscritas nos diversos Ministérios. Referindo-se a este Plano, diz-se assim no relatório: «A política de Fomento já expressa no Plano vai desenvolver-se paralelamente e completar-se em outros capítulos de despesa, pelo natural jogo dos seus princípios e pela irradiação do próprio processo de sujeitar a planos técnicos ou especializados certos capítulos de acção governativa».

Estas singelas considerações acerca do Orçamento Geral do Estado para o ano corrente servem perfeitamente para nos formarmos uma ideia aproximada da maneira como se está trabalhando em Portugal, onde tudo é feito em plena conformidade com os sagrados interesses da Pátria, onde se têm em conta todas as aspirações do nosso Povo, em ordem ao máximo ideal, que é o engrandecimento da Terra portuguesa.

Santarém, 9/1/54.

J. G. Braz

## Pela Imprensa

### «O Educador»

Completo 21 anos de vida, este nosso prezado camarada, jornal dos professores primários, inteligentemente dirigido pelo sr. professor Alfredo Cabral.

Para conservar a data festiva publicou um número especial a cores.

Por tal motivo felicitamos «O Educador» desejando-lhe muitas prosperidades.

### Material de Construção

Vendem-se 2 janelas de sacada e 1 porta de escada em castanho.

Nesta Redacção se informa



## Pela Provincia

### Vila R. Santo António

Realizaram-se nesta vila duas manifestações culturais promovidas pela Comissão Municipal de Turismo e que despertaram invulgar interesse.

A primeira consistiu numa conferência sobre a fundação de Vila Real de Santo António, a qual se efectuou no Cine-Foz, sob a presidência do sr. dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas, presidente da Câmara Municipal, ladeado pelos srs. José Rodrigues Marques, vereador; Emilio Diogo Costa, vogal da Comissão de Turismo; Rev. Joaquim Galhardo Palmeira, pároco da freguesia; João Folque de Brito, representante da indústria; Alvaro Vitório Primitivo, professor primário, e Alexandrino Guerreiro Cavaco, presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova de Caceda, deste concelho. Foi conferente o artista de gravura sr. Manuel dos Santos Cabanas, o qual foi apresentado pelo jornalista sr. José Barão.

Santos Cabanas falou durante duas horas a um numeroso auditório, fazendo a história desta terra e trazendo a público alguns factos novos. Assim, um dos pontos que rebateu, foi a versão infundada, posta a correr por certo historiador, de que o Marquês de Pombal mandara queimar as cabanas dos pescadores de Monte Gordo para os forçar a vir habitar a nova vila. Chegou à conclusão de que uma parte destes pescadores se estabeleceu no perímetro da nova localidade, numa rua que era conhecida pela Rua das Cabanas e que hoje tem o nome de D. Pedro V. O conferente, do qual, no fim da sua palestra, o presidente do Município fez o elogio, foi largamente aplaudido.

A segunda manifestação cultural realizou-se no dia seguinte. Consistiu na abertura, no salão nobre dos Passos do Concelho, com a presença das autoridades, da exposição de xilografia e de encadernações artísticas de Santos Cabanas, a qual constituiu uma revelação para a gente do seu concelho e dos concelhos vizinhos que em elevado número se deslocou a esta vila. Entre os trabalhos expostos, mais de 70, figuram reproduções dos três actualmente expostos no Salão de Inverno. A exposição, a mais importante manifestação de arte até agora realizada nesta vila, constituiu um grande êxito. — C.

## VIDA DESPORTIVA

### Campeonato Nacional da II Divisão

#### Zona C

Os resultados da 15.ª jornada foram os seguintes: CUF-Olhanense, 3-1; Juventude-Lusitano, 3-2; Portimonense-Almada, 5-0; e Farense-Montemor, 3-0.

#### Jogos para hoje:

Lusitano - Portimonense; Almada-Olhanense; Luso-Juventude; Beja-S. Domingos; Montemor-Montijo; Farense-C. U. F.

#### Classificação geral

CLUBES	J	V	E	D	P.
C. U. F.	15	12	1	2	25
Montemor	15	10	1	4	21
Juventude	15	8	4	3	20
Portim.	15	8	4	3	20
Olhanen.	15	8	1	6	17
Farense	15	6	4	5	16
Montijo	15	7	—	8	14
Almada	14	5	2	7	12
Beja	15	4	4	7	12
Lusitano	15	4	2	9	10
Luso	15	1	2	12	6
S. Domin.	14	2	1	11	5

## Vende-se

Uma casa com duas frentes, uma para a Rua Dr. Parreira e outra para a Rua José Pires Padinha, pertencente a João da Fonseca Farroba.

Quem pretender dirija-se a Joaquim da Fonseca Estola—Tavira.

# MORREU

## um bom Tavirense

Continuação da 1.ª página

*Senhor dum coração quente, sentia as dores alheias; e, dentro das suas possibilidades, acalentou muitas mágoas e socorreu muitas aflições.*

*Nas horas graves, nunca desamparou um amigo, procurando sempre de qualquer modo achar a solução para o caso em evidência, ainda que isso lhe custasse muitos sacrifícios e os naturais dissabores.*

*O seu fino trato, a lhanza das suas atitudes no convívio do dia a dia com diversas camadas sociais, criavam-lhe um ambiente de invulgar projecção.*

*Porém, a morte, que na sua voragem destruidora não poupa o que de belo existe, ceifou, nestes primórdios de 1954, a vida de um bom tavirense.*

*Hoje, já na mansão dos mortos, livre das dores que tanto o atormentaram, terá a iluminar-lhe a campa o luar alágido de Janeiro, aquele que Augusto Gil afirmou ter gerado a palavra «Saudade»...*

Paz à sua alma.

Virgínio Pires

No tempo dos partidos políticos, ele, que militou sempre no grupo conservador, foi um grande baluarte nas campanhas eleitorais, porque contava muitos amigos em todas as freguesias do concelho, aos quais prestava muitos favores.

Fundou em Tavira, juntamente com João Baptista Carvalho, o Salão 1.º de Maio, que funcionou durante anos, ao fundo da Rua 1.º de Maio, onde o público se recreou com cinema até à inauguração do Teatro Popular, hoje Teatro António Pinheiro.

Foi vereador Municipal de 1933 a 1935, sob a Presidência do Major Jaime Pires Cansado, hoje Coronel aposentado, e em que era Vice-Presidente o nosso Director. Desempenhou também as funções de Vice-Presidente na Câmara de Tavira nos anos de 1938 e 1939, sob a Presidência do nosso Director. Foi sócio fundador do Grémio da Lavoura, e onde actualmente ainda desempenhava funções directivas. Desde 1951 até à presente data, ocupava o cargo de vogal do Conselho Municipal. Também já há anos que desempenhava o cargo de membro da Comissão Concelhia da União Nacional.

O falecido contava 70 anos de idade e deixa viúva a sr.ª D. Maria do Carmo Viegas Mansinho, e era pai da sr.ª D. Maria da Encarnação Viegas Mansinho e do nosso prezado amigo sr. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, advogado, nesta cidade; irmão das sr.ªs D. Maria Amália Mansinho da Graça, D. Maria da Conceição Mansinho Conceição e do nosso prezado amigo sr. Dr. João do Nascimento Mansinho, professor do Liceu de Castelo Branco; avó de Mlle. Isabel Mansinho Ramos e das meninas Maria Eduarda Costa Mansinho, Maria da Conceição Costa Mansinho e do menino José Carlos Costa Mansinho; sogro da sr.ª Dr.ª D. Maria da Graça Costa Mansinho, Conservadora do Re-

# FESTIVAL

## EM S. PAULO

O 1.º Festival Internacional de Cinema do Brasil realiza-se em S. Paulo de 12 a 27 de Fevereiro de 1954 por ocasião das festas do Centenário daquela cidade.

A «FIAPF» (Federação Internacional de Associações de Produtores de Filmes) em reunião realizada em Berlim, reconheceu este Festival como sendo o único que se realizará na América do Sul em 1954 e de acordo com o regulamento fica classificado na classe B de Festivais sem competição.

Até este momento aderiram já ao Festival de S. Paulo os seguintes países: Estados Unidos, Itália, França, Alemanha, Inglaterra, Japão, Portugal, Suécia, Canadá, México, Uruguai, Perú, Chile e Espanha.

Sabe-se também que a França enviará uma delegação de 15 pessoas sendo 4 representantes oficiais, 7 artistas e 4 jornalistas especializados em cinema. O Japão faz-se representar por 10 elementos entre artistas e realizadores, apresentando ao Festival 4 filmes de longa metragem.

A delegação portuguesa será composta de 4 artistas, estando ainda para seleccionar os filmes e documentários a exhibir na competição. Indigita-se o novo filme nacional «O Cerro dos Enforcados» dirigido por Fernando Garcia.

Os preparativos intensificam-se em S. Paulo para proporcionar a todos os visitantes uma agradável estadia em terras paulistas, estabelecendo-se também um vasto programa de recepção e festas.

A Delegação Brasileira deve ser presidida pelo Ministro da Educação que nesse sentido acaba de ser convidado.

## Júlio Sancho

### Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO—TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS  
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

gisto Predial nesta cidade; e tio dos srs. Dr. Renato Mansinho da Graça, médico em Lisboa, e Eng.º José Elesbão Mansinho da Graça, em serviço na Barragem de Silves.

A sua morte foi bastante sentida; e o funeral, que se realizou na manhã de 15 do corrente, foi uma profunda manifestação de pesar, tendo sido um dos mais concorridos que se realizou em Tavira nos últimos tempos.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

# RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amylea, Argus, Eska, Viérgines, Regines, Zinal, Record, Doxa, Lukel, Zoty, Hertig, Suly Watch, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Technos, Lantil, Tagus e Heloisa

Encontram-se à venda na

## Ourivesaria Mansinho

### TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

## Tip. "Povo Algarvio"

Rua Dr. Pareira, 9 — TAVIRA

TRABALHOS TIPOGRÁFICOS FABRICA DE CARIMBOS  
EM TODOS OS GÉNEROS DE BARRACHA

OBRA SIMPLES E DE LUXO  
LIVROS—REVISTAS—JORNAIS

## • KINGTEX •

as melhores fazendas para fatos de homem, vendem-se na

## CASA "UNIL"

Sempre o melhor sortido em Calçado, Camisas, Gabardines, Canadianas, Fatos Feitos e outros artigos aos melhores preços.

Rua Estácio da Veiga, 19-TAVIRA

## Informações

Foi exonerada a seu pedido do cargo de professora da escola masculina da Conceição de Tavira, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Lúcia Caldas Ferraz Costa Pinto.

### Tribunal Judicial Comarca de Tavira

## ANÚNCIO

Para os fins do disposto no art. 945.º do Código de Processo Civil, se faz público que no dia 17 de Novembro de 1953 foi recebida neste Tribunal uma petição de Acção de Interdição por demência, que foi distribuída e corre seus termos na Secção de Processos, na qual a ré Maria da Boa Morte Arrais, viúva, proprietária, residente no sítio do Pinheiro, freguesia da Luz desta comarca, é arguida de incapacidade total para reger e administrar a sua pessoa e bens.

Tavira, 11 de Janeiro de 1954  
O Chefe da Secção de Processos,  
Humberto Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,  
Hernâni de Lencastre

As mais lindas Rosas de Portugal  
As mais famosas árvores de fruto

Árvores florestais  
Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

MOREIRA DA SILVA & F.<sup>os</sup>, Ld.<sup>a</sup>  
Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

## ANÚNCIO

José António dos Santos, administrador da falência do comerciante José Joaquim de Brito, faz saber que no dia 25 do corrente, pelas 15 horas, na rua José Pires Padinha, n.º 88, se procederá à venda, em hasta pública, do recheio do estabelecimento do falido, bem como do direito ao trespasse e arrendamento do referido prédio.

Tavira, 14 de Janeiro de 1954

O administrador

José António dos Santos

Verifiquei

O síndico

Frederico Mendes Carvalho

Já V. Ex.<sup>as</sup> provaram o vinho da marca

## NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

## “NAMORADO”

é a marca registada da firma J.A. Pacheco, de Olhão

Avenida da República, 202

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

# “A arborização dos terrenos e a conservação do solo algarvio”

Continuação da 1.ª página

sa, mas embora reconhecendo a oportunidade da proposta e aplaudindo a iniciativa do Governo, discordo fundamentalmente, porque entendo que haveria maior conveniência em que fossem considerados todos os processos, que, quer sob o aspecto económico, quer técnico, concorressem para a defesa do solo.

Não se nega a razão que assiste ao Digno Procurador, que muito brilhantemente redigiu o parecer da Câmara Corporativa, mas discorda-se desde já da sua divergência.

Todos sabem que o problema da erosão constitui, em todo o Mundo, séria preocupação dos governos e que todos os países procuram criar serviços e estimular actividades que contrariem o depauperamento das terras e a diminuição dos respectivos rendimentos nas explorações.

Embora o problema não assumo por enquanto entre nós aspectos catastróficos, nem por isso a luta contra a erosão deverá permanecer no quase esquecimento a que tem sido votado.

Segundo a opinião autorizada do Ilustre Prof. Dr. António Sousa da Câmara, cujas altas qualidades intelectuais e fino trato, todos os que viemos da anterior legislatura tivemos o prazer de apreciar, emitida na conferência que realizou no Congresso da União Nacional, em 1949, poderia calcular-se em 100.000 hectares a perda anual da terra, em Portugal continental, por efeito da erosão, e pôde afirmar mais tarde, na Aca-

demia das Ciências, que a «terra estava a saque».

Isto bastará para demonstrar os perigos a que estamos sujeitos e a necessidade urgente de se promulgarem medidas eficazes, que entrem, se não poderem impossibilitar, o progressivo empobrecimento das terras aráveis.

Estou certo que a Assembleia receberia com satisfação e aplauso qualquer iniciativa do Governo, criando um serviço próprio e com suficiência de meios materiais, destinado essencialmente ao estudo dos problemas relacionados com a erosão, a exemplo do que vai acontecendo na maioria dos países, e encarregado de dar as orientações necessárias para a luta contra um tão perigoso inimigo da conservação dos solos.

A minha divergência, com a opinião do Ilustre relator do parecer da Câmara Corporativa, está apenas quando ele considere que a proposta do Governo tem uma dupla finalidade:

1.º «A conservação do solo e a sua defesa dos efeitos da erosão;

2.º A valorização dos terrenos degradados ou em via de empobrecimento, por meio de arborização».

Se na verdade fossem estes os propósitos do Governo, ao apresentar a proposta da lei agora sujeita à nossa apreciação, eram legítimas todas as reservas formuladas no douto parecer.

As coisas são porém diferentes.

A proposta do Governo intitula-se:

«Arborização de terrenos cujo revestimento silvícola seja indispensável para garantir a fixação e a conservação do solo», e que é de resto a reprodução quase integral do artigo 1.º da proposta de lei.

Se assim é, a Assembleia deverá limitar-se a apreciar a proposta do Governo, em concordância com os seus objectivos, embora possa certamente introduzir-lhe alterações, se vier a reconhecer que ela não consegue realizar a finalidade que se propõe, ou se o problema para que se solicita a resolução, é demasiadamente limitado ou de pequenos horizontes económicos.

Sabe-se que a luta contra a erosão assenta primordialmente no conhecimento de uma carta de solos e no estudo prévio do ordenamento das regiões a defender.

Daqui surge, logicamente, a conclusão que o problema da arborização silvícola, que é uma das formas de combate à erosão, só deverá ser realizada após o conhecimento da carta dos solos da região a arborizar e do respectivo ordenamento. Os serviços encarregados dos

estudos preliminares para a elaboração do Plano do Fomento Agrário, e cujos funcionários, pela competência revelada e pela dedicação aos serviços que servem, merecem uma palavra de louvor e de reconhecimento, estudaram já toda a província do Algarve e concluíram a respectiva carta de solos, encontrando-se os trabalhos de ordenamento em fase muito adiantada, senão terminados.

Reconheceu-se que dos 311.500 hectares que constituem a zona serrana do Algarve, cerca de 285.000, ou seja mais de 91%, são de solos esqueléticos, que se encontram ou impróprios para as culturas arvenses ou em riscos de virem a estar.

Nesta zona da serra do Algarve, o trigo entra, nas rotações de cultura, em cerca de 235.000 hectares, dos quais 160.000, ou cerca de 70%, se encontram completamente desarborizados.

A produção de trigo, em afohlamentos de 8/9 anos, tem vindo a descer sucessivamente, e assim, terras que ainda produziram em 1934, em média, 750 kg. de trigo por hectare, não alcançaram em 1952, e com condições climatéricas muito favoráveis, 130 kg. por hectare.

(Conclui no próximo número)

## Estrumes

No Quartel da Guarda Nacional Republicana desta cidade, recebem-se propostas em carta fechada para arrematação dos estrumes produzidos pelos solípedes ao seu serviço.



## SEMENTES

PARA

HORTAS, JARDINS E PASTOS

de qualidades de boa germinação, encontra na

PAPELARIA  
CASA BRASIL

MANUEL ALEXANDRE

RUA DA LIBERDADE

— TAVIRA —

## Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:  
Hoje — D. Estela Lemos Soares de Matos, D. Virginia Amélia Guimarães Chaves Ramos, D. Adélia dos Prazeres Pereira Padinha e sr. Manuel de Jesus Ribeiro.

Em 18 — Mlle. Maria José da Palma Gonçalves, D. Maria Francisca Negrão Cabrita Gomes, srs. Revendo Domingos Duarte, José Leonardo Nogueira e Eduardo Leonardo Galhardo.

Em 19 — D. Maria Luísa da Trindade Custódio Palma, D. Maria Olinda Costa Trindade, D. Maria Luísa Trindade Mendonça, D. Alina de Moura Guerreiro Vaz, Mlle. Maria da Graça Mil-Homens, Menina Maria Luísa Pires Modesto e Mlle. Maria Angelina Viegas.

Em 20 — Srs. Sebastião José Dias e Sebastião Baptista Leiria.  
Em 21 — D. Lucília Inês Martins d'Araújo Oliveira, meninas Maria da Encarnação Galhardo Cardoso e Maria Luísa Lopes de Figueiredo Marques, e sr. Luís José Ribeiro de Jesus.

Em 22 — D. Maria Luísa Viegas Ventura, D. Isabel das Chagas Oliveira, D. Maria dos Mártires Flor da Rosa Gaspar e sr. Mário Vicente Correia dos Santos.

Em 23 — D. Maria Bebiã Ferreira Leiria Azinheira, menina Maria da Graça Lopes Rodrigues e sr. João Corvo Domingues.

Partidas e chegadas

A fim de assistir ao funeral de seu irmão, vimos nesta cidade, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Dr. João do Nascimento Mansinho, professor do Liceu de Castelo Branco.

— Também a fim de assistir ao funeral de seu tio, vimos nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o sr. Dr. Renato Mansinho da Graça, distinto médico em Lisboa.

Registos de Nascimento

Na Conservatória do Registo Civil desta cidade foi registada uma filha do sr. Aldomiro Gonçalves, comerciante da nossa praça, e de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Lucília Ponces Sebastião Gonçalves.

Foi-lhe dado o nome de Maria Aldomira Ponces Sebastião Gonçalves, servindo de padrinho o sr. Manuel João Correia, ferroviário aposentado, residente em Olhão, e sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Gisela Ferro Galbeu Correia.

Necrologia

No dia 11 do corrente faleceu nesta cidade o sr. João António Pires, de 70 anos de idade, sapa-teiro, natural de Tavira.

O falecido era casado com a sr.<sup>a</sup> D. Gertrudes das Dores Trindade e era pai do sr. Ladislau Trindade Peres, sargento do Exército ao serviço em Luanda.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

## GILÃO SÉQUA

VINHOS DE MESA

Bons entre os melhores

Manuel Pires Mateus

Rua Roque Féria, 4 e 6

Telefone n.º 5 — TAVIRA

Vendas por atacado e a retalho

## J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

## PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

## J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

## LA PORTUGUESA

TELÉFONO 12-49

Calle Marina, 76 — (Zoco Chico)

Gran surtido en camisas, combinaciones, bragas, calcetines y medias en Nylon, marcas Palmera, Melko, Rita, Portia, Kaiser, Goldem Veil, etc.

Impermeables de Señoras y de Caballeros

Mecheros y piedras, pasta dentrifica Colgate, Kofyn's, Macleans

Ventas al por mayor y menor

No lo olvide, los mejores precios en

LA PORTUGUESA

Prop. Teodoro R. V. Baracho

## Antologia Poética Marial

3 — O Menino brincando, de Augusto Gil.

Nascido em 31 de Julho de 1873, em Lordelo, Bispado do Porto, Augusto Gil, Augusto César Pereira Gil, de seu nome completo, viveu desde os três anos de idade, na Guarda que considerava a sua terra. Faleceu em Lisboa aos 26 de Fevereiro de 1929, tendo o seu corpo sido trasladado para Guarda, onde lhe foi erguido um monumento. Poeta popular, A Balada da Neve, O Passeio de S. António são algumas das poesias que o povo mais apreciou e aprendeu de cor.

*Alba Plena é um livro que o Poeta consagrou a sua esposa, «livro piedoso e cândido», que traça algumas das páginas mais belas da Vida de Nossa Senhora. O encanto suave da lenda envolve de luz puríssima alguns dos factos mais transcendentes da Virgem aqui narrados. Pertence ao domínio da lenda, precisamente, esta bela composição, inspirada no viver oculto de Jesus em Nazaré.*

*Oh meu Jesus adorado,  
Fecha os teus olhos divinos  
Num soninho descansado;  
Que, a não sermos tu e eu,  
Toda a gente do povoado,  
Desde os velhos aos meninos,  
Há muito que adormeceu.*

*E o Menino Jesus não se dormia...*

*Dorme, dorme, dorme agora  
(Cantava a Virgem Maria)  
Que, mal assomou a aurora,  
Sentei-me junto ao tear  
E, por todo o dia fora,  
Até que já se não via,  
Não deixei de trabalhar!*

*E o Menino Jesus não se dormia...*

*Tornava Nossa Senhora,  
Numa voz mais consumida:  
Dorme, dorme agora  
E que eu descanse também,  
Porque mesmo adormecida  
Velá sempre, a toda a hora,  
No meu peito, o amor de mãe.*

*E o Menino Jesus não se dormia...*

*Numa voz mais fatigada,  
Tornava a Virgem Maria:  
Dorme, pombinha nevada,  
Dorme, dorme, dorme bem...  
Vê que está quase apagada  
A frouxa luz da bugia,  
Do pouco azeite que tem...*

*E o Menino Jesus não se dormia...*

*Rogava Nossa Senhora:  
Modera a tua alegria...  
Não deites a roupa fora  
Do teu leito pequenino...  
Não rias mais. Dorme agora  
E brincarás todo o dia...  
Dorme, dorme, meu menino.*

*E o Menino Jesus não se dormia...*

*Mais triste, mais abatida,  
Pedi a Virgem Maria:  
Tem pena da minha vida,  
Que se a quero é para ti...  
Vida aflita e dolorida!  
Só por ti a viveria  
Tão longe de onde nasci!...*

*E o Menino Jesus não se dormia...*

*E a voz da Virgem voltou:  
Repara no meu olhar,  
Vê como ele entristeceu...  
Dorme, dorme, dorme bem,  
Oh alvo lírio do céu!  
Olha que estou a chorar,  
— Tem pena da tua mãe!*

*Nosso Senhor, então, adormeceu...*

pelo Dr. Clementino Pinto

## Algarve esquecido...

○ NOSSO colega «A Voz de Loulé», no seu número do dia de Ano Novo e pela pena do seu director, nosso velho amigo e camarada das lides nacionalistas, lamenta-se e insurge-se, com muita razão, contra o facto do Algarve ser, sistematicamente, esquecido «nos grandes arranjos de carácter mais ou menos nacional»!

E cita alguns, somente alguns exemplos:

Há tempos os C.T.T. emitiram postais ilustrados para a propaganda das paisagens, castelos e monumentos de Portugal. Pois ponto nenhum do nosso Algarve, recanto de beleza natural, motivo regional ou folclórico, mereceu a honra duma referência.

Os congressistas estrangeiros são passeados por todo o País! Ao Algarve... nem de longe, não vá qualquer canibal cobiçar-se de algum naco de loiro e nédio estrangeiro!

Agora o S.N.I. anuncia uma sementeira de pousadas e estalagens mas... a sul do Portinho da Arrábida... não vale a pena, porque é pior que Marrocos, desactualizado qualificado, uma vez que o Norte de África é hoje frequentada zona turística,

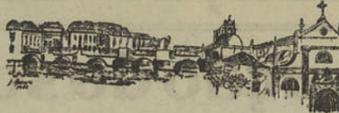
Um dia alguém se lembrou que existiam umas pobres Caldas de Monchique. Foi o «bota-a--baixo» para reconstruir mas... como não podia deixar de ser, por fidelidade ao nosso triste fado, logo tudo caiu no esquecimento.

Solidariamente, lamentamos e insurgimo-nos como o dr. Jaime Rua, com ele bradando (pode ser que o brado chegue a seu destino):

*Pobre Algarve, sempre esquecido!...*

## Vendo

Para dispôr: Bacelo americano, muito desenvolvido, e alfarrobeiras em vasos. António D. de Sousa Correia Mesquita — S. Brás de Alportel.



## Pela Cidade

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana:

Hoje, espectáculo para crianças com mais de 6 anos, em matinée, e espectáculo sem classificação especial para indivíduos com mais de 13 anos, em soirée.

Apresenta, em «A Força do Destino», todo o encantamento de uma música magnífica, transformado em arrebatamento pela actuação do prodigioso maestro Roberto Benzi, o pequeno virtuoso de «Prelúdio de Glória», hoje um jovem a quem a glória autêntica assegura renome mundial, com a mais brilhante interpretação do excepcional actor francês Jean Marais. A história incomparável de um jovem maestro que sofre as angústias da adolescência em face das realidades da vida. Música de: Beethoven, Berlioz, Chopin, Liszt, Moussorgsky, Ravel, Mozart e Weber.

Em complemento, o grande filme de aventuras «A Maldição da Torre». A odisseia de um orfão entre ódios e ambições de dois monstros que pretendem vendê-lo num mercado de escravos. Brilhante criação de Roddy Mac Dowall.

Tumultuosa disputa de uma herança a golpes de espada. Um drama vivido no alto mar a bordo de um navio de piratas.

Em espectáculo sem classificação especial para indivíduos com mais de 13 anos.

Quinta-feira, «Mulher Perseguida», com Ida Lupino, Howard Duff e Stephen Mac Nally, num drama excepcional. Uma história estranha e empolgante. Um caso verdadeiramente notável. A alucinante perseguição a uma mulher que pretende fugir ao homem com quem casara.

Em complemento: Deanna Durbin, Edmond O'Brien, Don Taylor e Jeffrey Lynn na mais espirituosa comédia musical, «A Rapariga da Casa Branca». Três homens empenhados na conquista de uma rapariga que não sabe qual deve escolher.

Será exibido nesta noite o documentário português onde foca algumas cenas: A Inauguração do Monumento ao Eng.º Duarte Pacheco, em Loulé, o Desafio Portugal-Austria no Estádio Nacional, no filme «Imagens de Portugal».

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

## Bodo aos Pobres

### Agradecimento

A Associação de Senhoras de Caridade, a exemplo dos anos anteriores, na quadra festiva do Natal contemplou 250 pobres com um bodo composto de: pão, arroz, grão, toucinho, milho moído, batata redonda, chicharo e repolho.

Vem, portanto, agradecer penhorada, a todos quantos contribuíram com suas esmolas para esse fim e aproveita a oportunidade para igualmente se mostrar grata às almas generosas que na mesma altura mimosearam as Crianças do Lar com suas lembranças. Bem hajam!

A CAPACIDADE de organização e o espírito de iniciativa, orientados inteligentemente, são condições indispensáveis e fundamentais para se promover turismo em qualquer parte. Por assim ser, o turismo, na sua verdadeira acepção, constitui um índice através do qual se pode avaliar o grau de civilização atingido por uma Nação.

Dentro em breve, vão florir as amendoeiras, e esta linda provincia do Sul veste-se de

-Gilão, que divide a cidade em duas partes, a Veneza do Algarve, com a sua ponte de sete arcos, é uma das mais lindas cidades algarvias. Servida por estação de caminho de ferro, carreiras de camionetes, hotéis, cafés, teatro, com as suas indústrias de pesca de atum, com as suas excelentes águas minerais do balneário da Atalaia, com os seus doces regionais, tem interessantes locais para serem visitados, tais como: a vista panorâmica das



Tavira turística — Ponte sobre o Séqua

galas para mostrar ao turista as suas belezas naturais.

Portimão, Praia da Rocha, Praia do Vau, João de Arém, Lagos, Praias de Lagos, Sagres, Cabo de S. Vicente, Silves, Caldas de Monchique, Monchique, Carvoeiro, Armação de Pera, Albufeira, Quarteira, Faro, Olhão, Tavira, Monte Gordo, Vila Real de Santo António, com todo o seu manto de belezas, aguardam a vinda desses grupos turísticos que em breve as visitarão.

Tavira, cidade de remota fundação, antiga Balsa dos romanos, banhada pelo Séqua-

duas pontes, as igrejas de Santa Maria do Castelo «antiga mesquita Árabe», a igreja da Misericórdia «Monumentos Nacionais», a igreja do Carmo e a igreja de S. Paulo, com os seus interessantes trabalhos em talha.

O passeio ao Pego do Inferno-Moinhos da Rocha, através do exuberante vale da Asseca, onde há uma queda de água e grutas com estalactites e estalagmites, num delicioso trajecto entre canaviais, pomares e serranias, e a Mata da Conceição, interessante e digno dum bom passeio.

## Por esse Mundo fora... Uma portaria e a situação militar de Tavira

Continuação da 1.ª página

vigentes foi sobejamente comprovado no último acto eleitoral onde a percentagem de votantes excedeu todas as expectativas.

Sendo este um dos maiores concelhos do Algarve, é justo considerá-lo como tal. Não podemos acreditar que vivemos ao abandono dos poderes públicos.

Tavira merece ser olhada com atenção pelo Governo, pois, é triste confessá-lo, que a onda de ressurgimento levada a cabo por todo o País aqui ainda não se fez sentir. Tavira apresenta hoje o mesmo aspecto de há 30 anos.

Do alto desta trincheira nacionalista, desde a primeira hora apelamos para que seja feita justiça a esta terra de nobres tradições militares.

Tavira merece mais do que um «Destacamento» e estamos certos que em breve será feita a necessária remodelação para evitar que a vida local se afunde cada vez mais à mingua das actividades comerciais e industriais.

## Este número foi visado pela Delegação de Censura

trução de fábricas de energia atómica que farão mover as rodas da civilização industrial.

Numa recente entrevista, o presidente René Coty declarou que a França precisa de ministérios estáveis e fortes que possam governar por muito tempo e não ser partidário do reforço dos poderes do Chefe do Estado por receiar que a versatilidade do espírito francês ora o aclame ora o vaie.

Imparcial

## SEJA ECONÓMICO...

Aproveite artigo bom e barato!

Relógios marca Tissot — super, 15 rubis, antimagnéticos, com garantia, fabrico suíço ao preço mínimo de

Esc. 250\$00

## Heloïsa

Relógio de precisão. Garantido em caso de acidente.

Máquina cobreada.

Sempre os últimos modelos. Preços acessíveis.

N. B. — Quando comprar exija o respectivo certificado de origem com a garantia em caso de acidente.

## Ourivesaria Gonçalves

TAVIRA